

CIÊNCIA NA RÁDIO: INCENTIVANDO A LEITURA, A ESCRITA E A REFLEXÃO CRÍTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Laís Gomes Miranda da Silva²² - UFF
 Robson dos Santo Souza Marinho²³-UFF
 Lannes Lucas Alves Manhães²⁴ - UFF
 Marcio Machado dos Santos²⁵ - CERV
 Claudia Marcia Borges Barreto²⁶ - UFF

Grupo de Trabalho - PIBID: Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência
 Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

A educação para a emancipação, concebida por Paulo Freire como ação cultural para a libertação, pode se constituir em instrumento valioso em projetos e ações direcionados ao empoderamento dos sujeitos. Acreditamos que incentivar a leitura, a escrita, a reflexão, o pensamento crítico e científico, é uma forma de capacitar os alunos, isto é, ajudá-los a resolver problemas e a tomar decisões frente às imposições culturais e socioeconômicas. Assim, desenvolvemos uma estratégia didática com o objetivo de envolver ativamente os alunos na reflexão crítica sobre um tema científico, visando à criação de programas para a rádio da escola. A estratégia contou com duas etapas: na primeira o aluno deveria escolher um tema do seu interesse que tenha lido ou ouvido falar e estudá-lo cientificamente, produzindo um texto expressando a sua opinião sobre ele; na segunda, deveriam enquadrar os textos em formato rádio jornalísticos. Alguns exemplos de trabalhos foram os seguintes: “O baterista mais rápido do mundo”, que focou a relação dos músculos e os cuidados necessários ao baterista, “Jogos Vorazes – A rebelião”, uma associação entre as rebeliões que ocorrem na trilogia infanto-juvenil com rebeliões da história mundial, “Visissecção – Testes em animais”, uma crítica, sobre testes biológicos, seu uso em aulas de anatomia e interesses pouco explícitos, “Beatles e os alucinógenos”, um trabalho sobre a trajetória da banda e sua relação com as drogas, entre outros.

²²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense – Niterói/ RJ. Bolsista do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: laisgomesmiranda@hotmail.com

²³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense – Niterói/ RJ. Ex-Bolsista do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: robsonbiol@gmail.com

²⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Fluminense–Niterói/ RJ. Bolsista do Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: lannesbio@gmail.com

²⁵ Graduado em Ciências Biológicas. Professor de Biologia do Colégio Estadual Raul Vidal (CERV). Supervisor do PIBID. E-mail: msmarcio@oi.com.br

²⁶Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense. Professora adjunta da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do PIBID Biologia. E-mail: gimcmdbb@vm.uff.br

Concluimos que a estratégia didática planejada intencionalmente foi efetiva, promovendo a produção textual com reflexão crítica pelos alunos sobre os temas estudados.

Palavras-chave: Produção textual, pensamento científico, estratégia didática

ABSTRACT

Education for emancipation, designed by Paulo Freire as cultural action for liberation, can constitute a valuable tool in projects and actions aimed at the empowerment of the subjects. We believe that encourage reading, writing, reflection, critical and scientific thinking, is a way to empower students, that is, help them solve problems and make decisions forward to the cultural and socio-economic constraints. So we developed a teaching strategy in order to actively engage students in critical thinking on a scientific issue to the creation of programs for the school radio. The strategy had two stages: first the student should choose a topic of interest you have read or heard and study it scientifically, producing a text expressing their opinion on it; in the second, should frame the texts in journalistic radio format. Some examples of work were as follows: "The fastest drummer in the world", which focused on the relationship of muscles and care necessary for the drummer, "The Hunger Games - Rebellion," an association between the rebellions that occur in children's trilogy with rebellions in world history, "Vivisection - tests on animals," a critique on biological tests, its use in anatomy classes and little explicit interests, "Beatles and hallucinogens," a work on the history of the band and its relationship with drugs, among others. We conclude that the teaching strategy planned intentionally was effective, promoting text production with critical reflection by students on the subjects studied.

Keywords: Textual production, scientific thinking, teaching strategy

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Assim, entendemos a leitura como um instrumento capaz de alargar os conhecimentos e de capacitar o ser humano a interagir no mundo de modo criativo e transformador contribuindo para a formação cidadã (PAIVA, 2008).

Não há como questionar a importância da leitura enquanto prática social, porém ainda é bem comum pessoas afirmarem não gostar de ler. Isso se torna ainda mais evidente na medida em que procuramos fazer uma análise reflexiva acerca do ensino e incentivo à leitura no Brasil (ROSA, 2005).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1998) apresentam algumas sugestões didáticas orientadas especificamente para a formação de leitores, sendo elas: leituras autônoma, colaborativa, em voz alta, programada, a leitura de escolha pessoal, entre outras. Todas muito importantes na prática pedagógica. Todas essas sugestões, bem trabalhadas em sala de aula, desenvolvem a capacidade criativa e crítica, permitindo ainda a ampliação do vocabulário do aluno (BRASIL, 1998).

Atualmente não se pode continuar pensando em uma escola limitada a salas de aula e ao ensino tradicional, assim como desvinculada do processo de comunicação (GUTIERREZ, 1978). A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar (MCLUHAN, 1971).

O rádio na escola dará sua contribuição na formação de cidadãos pensantes, críticos e reflexivos, conforme afirma Gonçalves & Azevedo (2004), isto é, que a construção da cidadania começará pelo respeito à diversidade de opiniões, estimulando o saber ouvir e saber decidir coletivamente.

Na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado no âmbito da Capes (Coordenadoria de aperfeiçoamento de pessoal do ensino superior), buscamos despertar nos alunos de uma escola pública, o interesse pela leitura e escrita, vinculando a Ciência a um meio de informação. O trabalho teve por objetivo envolver ativamente os alunos na reflexão crítica sobre um tema científico, visando à criação de programas para a rádio da escola.

Nossa intenção foi desenvolver uma estratégia didática inovadora que ultrapassasse a lógica transmissiva, centrada no professor e adentrasse na lógica da pedagógica que reconhece o caráter provisório do conhecimento e valoriza didáticas flexíveis, que se adaptam a diferentes enfoques temáticos e valorizam o conhecimento de cada um (GARCIA, 2011). Dessa forma, pretendíamos com esse trabalho atender ao projeto PIBID de Licenciatura em Ciências Biológicas (PIBID Biologia) em consonância

com a proposta de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica da CAPES (2011).

De acordo com Silva (1998) numa sociedade como a nossa, onde vivenciamos aumentos significativos e repentinos de crises e de tragédias, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata de modo que os processos de leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social.

O empoderamento de classe social, na concepção de Paulo Freire (1996), não se trata de um processo de natureza individual. O autor afirma não acreditar na autolibertação; a libertação é um ato social. Segundo ele “ensinar não é transmitir conhecimento, mas permitir que o educando construa seu próprio saber” essa é a tarefa de todo educador.

Construímos o trabalho ciente de todas essas dificuldades inclusive que, como afirma Nascimento (2008), o ensino de Ciências pode ser, e muitas vezes é para os educadores um desafio. Parte disso se deve ao fato de que o nosso sistema educacional está em crise e a desvalorização dos educadores é evidente.

A motivação para o trabalho se deu pela verificação de uma enorme dificuldade de interpretação por parte dos alunos do terceiro ano nas provas de Biologia, dificultando a compreensão da questão a ser respondida e conseqüentemente obtendo um resultado insatisfatório. Foi verificado também que a maior parte dos alunos deixava em branco as questões discursivas das avaliações, optando por responder somente as questões objetivas. Assim, para atender aos princípios do projeto de ensino ativo proposto pela coordenação do PIBID Biologia, na perspectiva de praticar a elaboração de planos de aula que atendessem à interatividade, contextualização e reflexão, resolvemos produzir uma atividade que levasse os alunos não só a aprender os conteúdos que estavam previstos nos bimestres que seriam avaliados, mas também que proporcionasse a eles o desenvolvimento da leitura, interpretação e comunicação escrita.

Associado à vontade de reativar a rádio da escola, com a participação ativa dos alunos, desenvolvemos uma estratégia didática com vistas à produção de textos sobre assuntos científicos do interesse deles. Dessa forma, pretendíamos para além do

aprendizado do conteúdo a geração de produtos que pudessem inspirar e instigar a curiosidade dos futuros ouvintes da escola.

Sabendo que as Diretrizes Nacionais (BRASIL, 1998) consideram o Ensino Médio a etapa da Educação Básica em que se completam a formação de valores e atributos necessários para o exercício da cidadania, usamos de uma estratégia que procurou atender as suas orientações e contou com alguns pontos. Um desses foi a possibilidade de livre escolha sobre o tema para o desenvolvimento do trabalho pelos alunos. Essa possibilidade é fundamentada pelos princípios neurocientíficos da aprendizagem como um fator estimulante da responsabilidade do estudante na construção de seu aprendizado (BARTOSZECK, 1999).

Muitos autores têm se dedicado a escrever sobre a importância de considerar a neurociência como aliada da educação. Afinal, o ensinar junto com os princípios de como se aprende torna mais fácil à adequação de métodos, atividades e práticas que favoreçam o aprendizado ativo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1999) orientam a respeito da interdisciplinaridade prevendo que o ensino seja a ser ao mesmo tempo multidisciplinar e também interdisciplinar, de forma que essa seja promovida sem que os conteúdos a serem tratados especificamente em cada disciplina sejam negligenciados. A efetividade no uso da interdisciplinaridade e da fundamentação nos princípios neurocientíficos de aprendizagem vai depender do método de ensino implementado.

Durante a nossa participação no PIBID, por meio das atividades programadas nas reuniões pedagógicas com a coordenadora de área foram realizadas a leitura de textos e reflexão sobre os princípios dos métodos ativos de ensino relacionando-os às teorias cognitivistas de aprendizagem. Vygotsky (1987) também pensava que o conhecimento não devia ser somente passado, mas sim o estudante deveria ser estimulado de forma ativa a desenvolvê-lo.

DESENVOLVIMENTO

Participaram alunos de três turmas da 3ª série do Ensino Médio. Propusemos às turmas o seguinte: desenvolvimento de um trabalho com tema de livre escolha, utilizando como fonte a mídia, o cotidiano, moda, música, tecnologia, entre outros, de onde pudessem identificar o envolvimento da ciência.

Foram citadas como exemplo algumas fontes, tais como: livros, novelas, filmes, blogs, sites, reportagens, músicas, mangás, desenhos, HQ's (Histórias em quadrinho), revistas.

Na 1ª entrega do trabalho seriam necessárias algumas informações cruciais para o desenvolvimento da fase seguinte. Foram feitas algumas questões que deviam ser respondidas ao discorrer dessa narrativa: Sobre o que você vai falar? (Nesse momento o aluno apresentaria o que ele vai falar e os pontos chaves para sua escolha desse tema como científico); Por que você esse tema? (É o momento para se apresentar a motivação pessoal para escolha do respectivo tema); Qual é a base científica para o tema que você escolheu? (A bibliografia nesse momento foi essencial e a escolha dela, crucial para o embasamento do trabalho); Você acredita na possibilidade disso acontecer na vida real? (Caso o tema escolhido fosse relacionado à ficção fantasiosa).

Para facilitar a comunicação com a turma, foi criado um e-mail, e também um perfil e um grupo em uma rede social, o que tornou o fluxo de perguntas e respostas muito mais rápido e prático e é claro acessível para a maioria dos alunos. Procuramos considerar as limitações daqueles que não tinham acesso à internet oferecendo materiais impressos a todos.

O trabalho não foi obrigatório, mas foi proposta a possibilidade de pontuação somada à prova, valorizando a participação dos alunos, mas não prejudicando àqueles que não aderissem.

Os estudantes tiveram um prazo de um mês para entregar a primeira versão do trabalho. Foram estimulados a produzir roteiros para o desenvolvimento da atividade e a apresentar os resultados semanalmente, quando eram discutidos e

reorganizados para melhor se adequar à proposta em horários extraclasse. Presumimos, a princípio, que poderia haver uma pequena dificuldade no desenvolvimento das atividades justamente pela pouca frequência com que os alunos são estimulados a ser responsáveis pelo seu aprendizado e ao desenvolvimento de projetos.

O texto resultante da primeira etapa foi analisado quanto à criatividade, a pesquisa, a bibliografia e a desenvoltura na argumentação. Após esse processo os trabalhos foram devolvidos para dar início à segunda etapa, que contou com o apoio da disciplina produção textual. A professora também nos disponibilizou parte de seu tempo para auxiliar as turmas na construção do texto final. Nessa etapa foram disponibilizados, tanto na forma impressa quanto por meios digitais, materiais sobre produção textual como redações, textos jornalísticos, linguagens para rádio, possibilidades de formatação, apresentação de programas em rádio.

RESULTADOS

A tabela a seguir apresenta a razão entre o número total de alunos por turma e os participantes que realizaram os trabalhos conforme solicitado, assim como a razão de acordo com o sexo.

Tabela 1: Distribuição dos estudantes por turma e sexo de acordo com a realização de trabalhos em relação ao número de alunos por turma.

Participantes	Turma 1	Turma 2	Turma 3
Total de alunos	21/38	16/39	06/34
Masculino	9/18	5/14	02/11
Feminino	12/20	11/25	04/23

Os trabalhos concluídos foram os seguintes: “O baterista mais rápido do mundo”, que focou a relação dos músculos e os cuidados necessários para um baterista; “Jogos Vorazes – A rebelião”, uma associação entre as rebeliões que

ocorrem na trilogia infanto-juvenil com rebeliões da história mundial; “Visissecção – Testes em animais”, uma crítica construtiva sobre testes em animais, seu uso em aulas de anatomia e interesses não explícitos que possam existir por trás disso; “Beatles e os alucinógenos”, um trabalho sobre a trajetória da banda e sua relação com as drogas. Também foram apresentados trabalhos sobre filmes tais como: “A culpa é das estrelas”, “Um amor pra recordar”, “Cartas pra Deus”. Estes estavam relacionados aos jovens em estado terminal de suas enfermidades, fazendo correlações entre a sintomatologia da doença, tratamento, importância da família e exemplos de casos reais.

A maioria dos trabalhos revelou reflexão crítica sobre o tema escolhido relacionando-os adequadamente à ciência. Os alunos expressaram entusiasmo ao compartilhar as dúvidas e os motivos para a escolha de cada tema.

Na última semana de aulas do ano letivo, um aluno de uma das turmas auxiliou os estagiários na gravação de três programas de rádio com depoimentos e entrevistas com os estudantes, utilizando os produtos do projeto. Esses estudantes eram maiores de idade e assinaram um termo de permissão para que o conteúdo pudesse vir ser divulgado futuramente.

DISCUSSÃO

A estratégia didática experimentada funcionou bem de acordo com o seu planejamento, envolvendo número variável de alunos e alunas por turma. Esse resultado revela a importância de conhecermos o perfil de alunos por turma para melhor definir a forma de envolvê-los nas atividades, assim como identificar as diferentes variáveis que possam estar implicadas na adesão. Isto será feito em uma próxima atividade, visto que agora estamos entendendo o papel do professor como pesquisador (NÓVOA, 1992).

A estratégia de tema livre deixou claro o que já havíamos suspeitado e que nos parece óbvia - é muito mais fácil escrever sobre algo que gostamos. O que nos

orientou na escolha da estratégia didática foram também os princípios neurocientíficos envolvidos na aprendizagem. Desta forma, a atenção promovida pelo interesse, é importante para a formação da consciência (MORA, 2004), assim como a emoção positiva proporcionada pelo assunto em si ou por meio do veículo de comunicação, que foi escolhido pelo aluno. De acordo com Izquierdo (2011) o nível de alerta emocional influencia o tempo de persistência das memórias de longa duração.

Segundo Krasilchick (2004) a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso foi feito.

A diversidade e atualidade dos assuntos escolhidos e a coerência científica estabelecida pelos alunos denota o potencial intelectual, a capacidade criativa deles, muitas vezes desconhecidas dos professores e a viabilidade do uso da interdisciplinaridade. Certamente, o dilema reclamado pelos professores entre o tempo disponível e o volume do conteúdo a ser ensinado tem contribuído para essa situação, na qual todos saem perdendo. Dessa forma, a aprendizagem mecânica (AUSUBEL, 2006) ou bancária (FREIRE, 1974), que não estabelecem relações entre o interesse dos alunos e a aplicação da ciência ao cotidiano não contribuem para a retenção do conhecimento. Assim não há formação de memória de longa duração para que possa ser evocada no futuro.

Para superar a lógica do ensino centrada no professor é preciso associar à prática docente as tecnologias digitais, isto significa segundo Garcia e colaboradores (2011) contribuir para o seu desenvolvimento bem como para o estabelecimento de uma nova metodologia educativa, que incorpora as tecnologias contemporâneas disponíveis na sociedade digital. Em nossa proposta o aluno era o protagonista e o nosso interesse era contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo e científico de forma contextualizada por meio da literatura e da mídia.

O entusiasmo dos alunos ao compartilhar dúvidas e os motivos para a escolha de cada tema, assim como observar em cada trabalho a exposição das suas opiniões foi animador e enriquecedor para nós. A melhora na relação entre estagiários-alunos

que as atividades nos proporcionaram também foi um efeito importante a ser mencionado. Os alunos inclusive foram à universidade ver a apresentação dos resultados desse trabalho durante o I Encontro Anual PIBID UFF.

Segundo Grisi (1971) uma aula sempre pode ser bem aproveitada “toda aula, em resumo, seja qual for o objetivo a que vise, e por mais claro, preciso, restrito, que este se apresente, tem sempre uma inelutável repercussão mais ou menos ampla, no comportamento e no pensamento dos alunos” (GRISI, 1971, p.91).

Por isso, persistimos frente ao estranhamento inicial por parte da turma em realizar uma atividade que parecia complicada, mas que veio se mostrando agradável e efetiva de acordo os seus objetivos de aprendizagem.

Os conhecimentos transmitidos pelos veículos de comunicação audiovisual, principalmente através da televisão e do cinema, constituem aquilo que alguns autores têm chamado de um autêntico currículo paralelo. As implicações pedagógicas desse currículo importam conhecer, estudar e investigar no próprio âmbito escolar, uma vez que interferem de forma direta no processo normal de ensino-aprendizagem. Portanto, acreditamos que é papel do professor conhecer e pôr em discussão o currículo paralelo trazendo à tona as concepções alternativas às científicas para serem reconstruídas pelos de forma ativa pelos alunos. Segundo FREIRE (1996), criar oportunidades de reflexão crítica em sala de aula é fundamental, pois ensinar exige a compreensão que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

CONCLUSÃO

A experiência didática desenvolvida atendeu plenamente ao objetivo de envolver ativamente os alunos na reflexão crítica sobre um tema científico, visando à criação de programas para a rádio da escola. O resultado revelou que os estudantes foram capazes de comunicar, adequadamente na forma escrita, as reflexões e argumentações relacionadas ao tema científico escolhido por eles por meio da mídia e da literatura.

A alta qualidade e a expressão da criatividade na apresentação dos produtos desenvolvidos pelos estudantes avalizam o sucesso da estratégia didática criada. Portanto, concluímos que a orientação teórico-metodológica adotada, pautada pela interdisciplinaridade, princípios dos métodos ativos de ensino e neurocientíficos da aprendizagem influenciou no bom resultado obtido.

As nossas atividades didáticas atenderam aos PCN (BRASIL, 1999) quanto à orientação de que o ensino de Biologia deve ir além de fornecer informações. Ele deve estar voltado ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso. O aluno deverá ser capaz de compreender o mundo e agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia.

Com esse e os demais trabalhos realizados na nossa formação inicial no ambiente escolar e na universidade, sob supervisão, passamos a entender a importância dos documentos oficiais que norteiam a educação básica.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa, Plátano. Edições Técnicas. Tradução ao português de Lígia Teopisto, do original *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*, 2006.

AZEVEDO, A. B. & GONÇALVES, E. M. **O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Trabalho apresentado no congresso ALAIC' 2004. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm> > Acesso realizado em 16 de Março de 2016.

BARTOSZECK, A. **Neurociência na Educação**. Curitiba, 2009.

BRASIL. Lei Nº 9.394 – Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEMT, 1999.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2011. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespid>>. Acesso em 04 de Julho de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

GARCIA, M. F; RABELO, D. F; SILVA, D; AMARAL, S. F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. In: **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GRISI, R. **Didática mínima**. 3ª. Ed. São Paulo: Nacional, 1971.

GUTIERREZ, F. P. **Linguagem total: uma Pedagogia dos Meios de comunicação**. Trad. Wladimir Soares. São Paulo: Summus, 1978.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 133 p.

KRASILCHICK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. – 4ª ed. – São Paulo: Edusp, 197 p. 2004.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como Extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MORA, F. **Como funciona o cérebro**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NASCIMENTO, V. L. Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz. **Revista Urutágua – Revista acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM – ISSN 1519-6178. nº 16 – ago./set./out./nov. 2008 – Quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil.**

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In. NÓVOA, A. (org.) Os Professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAIVA, F. V. **A literatura infanto-juvenil na formação social do leitor: A voz do especialista e a vez do professor nos discursos PNBE/2005**. Rio de Janeiro: UFRJ, FE, 2008.

ROSA, C. S. D. S. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. Salvador, BA. 2005.

SILVA, Ezequiel. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. Ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, T. T. da (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Vygotsky, L. S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 1987

ENVIADO EM ABRIL/2016
APROVADO EM LULHO/2016